

humanitas

Vol. IV

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOL. IV (NOVA SÉRIE, VOL. I)



COIMBRA
MCMLII

CRÓNICA DO INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

Biblioteca — A Direcção do Instituto continua envidando os seus melhores esforços no sentido de tomar eficiente, quer pelo numero e qualidade das obras, quer pela organização, a sua biblioteca privativa, que, além de atender requisições para consulta domiciliária, também dispõe duma sala de leitura, aberta a todos quantos se interessam pelos estudos clássicos.

A repartição das obras existentes obedece ao seguinte esquema:

- A — Secção grega: textos (antologias, colecções, autores e respectivas críticas); literatura; arqueologia, história, filosofia, ciências e religião ;. gramática, estilística e métrica; dicionários; diversos.
- B — Secção latina; semelhante, no plano, à anterior.
- C — Secção mixta : obras de carácter geral comuns ao grego e ao latim; gramática comparativa; diversos.
- D -- Secção portuguesa: em formação.
- E — Secção de revistas: em formação.
- F — Secção vária: em formação.

É na sala de leitura que os licenciandos se dedicam à recolha de elementos para o futuro *Lexicon Terentianum*, que, organizado nos moldes do *Lexicon- Plautinum* de Gonzalez Logde, será, como este, um precioso e indispensável instrumento de trabalho, revelando magníficos frutos do labor constante de muitos indivíduos e através de muitos anos, submetidos a uma orientação firme e sábia.

Vai iniciar-se um «catálogo analítico», primeiramente referente a todo o recheio da biblioteca do Instituto e, a seguir, ao doutras bibliotecas universitárias. Um catálogo desta natureza revestirá importância excepcional para aqueles que desejarem inteirar-se da bibliografia a respeito dos vários assuntos tratados no domínio da Filologia Clássica.

Presentemente o Instituto não dispõe de qualquer verba para aquisição de obras e o enriquecimento da sua biblioteca está consignado a ofertas. Muito importaria criar uma secção especial que reunisse todas as obras publicadas por antigos estudantes de Filologia Clássica, as quais, de resto, são numerosas em diversos campos da actividade intelectual. Seria extremamente grato ao Instituto possuir na sua biblioteca uma estante expressamente dedicada a esse fim.

O Instituto pretende ser um centro de cultura viva, provocar, alimentar e satisfazer o gosto pelas matérias clássicas e, no campo meramente cultural, pôr-se à disposição de todos os estudiosos das belas letras, sobretudo dos antigos universitários, de forma a estabelecer contactos, receber sugestões, emitir pareceres ou dar indicações bibliográficas, e de maneira a tornar-se sentida a sua presença e ser organismo útil a muitos e a todos querido.

Como acontecimento solene, cumpre-nos assinalar o gesto nobilíssimo de *Sua Majestade o Rei Humberto*, que ofereceu ao Instituto a edição mais recente do *Lexicon Totius Latinitatis* (ab Aegidio Forcellini lucubratum... deinde a Iosepho Furlanetto... emendatum et auctum... Francisco Corradini et Iosepho Perin... emendatius et auctius melioremque in formam redactum — Patavii, Typis Seminarii, MCMXXX), obra esta em seis volumes no formato 33 x 24, de magnífica encadernação e num total de 5723 páginas. Foi concebido nos seguintes termos o officio de agradecimento enviado pelo Excelentíssimo Director da Faculdade de letras a Sua Excelência o General Marquês Cario Graziani:

«Excelentíssimo Senhor 'General Marquês Graziani:

Tenho a honra de participar a V. Ex.^a que o Conselho da Faculdade de Letras, na sua última reunião, tomando conhecimento da valiosa oferta que Sua Majestade o Rei Humberto se dignou fazer à biblioteca do Instituto de Estados Clássicos desta Faculdade, congratulou-se vivamente por esse motivo e resolveu exprimir a Sua Majestade o mais profundo reconhecimento por esta nova demonstração da sua penhorante generosidade.

Rogando a V. Ex.^a o obséquio de transmitir ao seu Augusto Sobe-rano, com as nossas mais distintas homenagens, esta resolução do

Conselho, aproveito a oportunidade para apresentar os protestos da minha elevada consideração.

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 21 de Março de 1952.

O Director

a) *A. de Amorim Girão*»

* * *

A livraria *Porto Editora* houve por bem enviar-nos dois exemplares da sua recente publicação *Dicionário da Língua Portuguesa*, por Joaquim de Almeida Costa e António de Sampaio Melo, obra de boa apresentação gráfica, no formato 14 X 21 e com 1465 páginas, facto que muito nos apraz registar.

ANTÓNIO ZAGALO

Sessões Culturais — Em virtude de diversas circunstâncias, nas quais avulta a mudança de edifício, o Instituto de Estudos Clássicos teve uma actividade menor do que aquela que desejava exercer. Ainda assim, conseguiu-se levar a efeito uma sessão que, embora se destinasse em especial aos alunos de Filologia Clássica, atraiu também os de outras secções, e ainda de outras Faculdades. Pretende-se com este género de *aulas livres* dar uma maior difusão aos conhecimentos da antiguidade clássica, através de exposições orais acompanhadas, sempre que possível, de projecções luminosas. O assunto escolhido para esta primeira lição, que teve lugar em 15 de Maio, foi *Alguns Aspectos da Tragédia Grega*.

Depois de se darem umas breves noções sobre as principais teorias acerca das origens desse género literário (com especial menção das de Aristóteles, Sir William Ridgeway, Prof. G. Murray e Sir Arthur, Pickard-Cambridge) e o culto de Dioniso e suas formas, tratou-se dos concursos dramáticos e circunstâncias em que se efectuavam. Estudou-se depois, nas suas linhas mais gerais, o desenvolvimento da tragédia, quer no seu aspecto literário, quer no puramente técnico, dando especial relevo às inovações atribuídas a Téspis, Esquilo e Sófocles. Também se fez referência à estrutura do drama e papel do coro.

Em seguida descreveu-se o edifício, tomando como paradigma o teatro de Dioniso em Atenas, segundo as conclusões de Sir Arthur Pickard-Cambridge, no estudo famoso que consagrou a esse tema (*The Theatre of Dionysus in Athens*, Oxford, at the Clarendon Press, 1946). Fez-se também menção das máquinas usadas para tirar efeitos cénicos e dos problemas que o seu emprego levanta, dando-se como exemplos o *deus ex machina* do *Hipólito* e *Electra* de Eurípides, o *βροντείον*, no final do *Prometeu Agrilhoado*, e a *μηχανή*, que provavelmente poria em cena as Oceânides, no mesmo drama.

Mostrou-se assim a necessidade que há para o estudioso de conhecer as circunstâncias materiais em que tinham lugar as representações, uma vez que estas vêm muitas vezes esclarecer problemas de interpretação e até de crítica textual.

Uma série de projecções, em que figuravam algumas máscaras, um actor trágico, plantas e fotografias das ruínas dos teatros de Priene, de Epidauro, de Erétria, de Megalopolis, de Delos, de Dioniso em Atenas e de Éfeso (cena da época romana), e ainda alguns vasos e pinturas murais ilustrativas de *Medeia* e *Ifigénia na Tauride*, de Eurípides, acompanharam e exemplificaram a exposição.

M. H. R. P.